

cinco
pesquisadores
da
arte
visual

aliberti
charoux
féjer
fiaminghi
kühn

CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA
COMISSÃO MUNICIPAL DE ARTES PLÁSTICAS
II SEMANA CASSIANO RICARDO

21 a 25 de outubro de 1968

Salão da Associação Esportiva São José

ADMINISTRAÇÃO ELMANO FERREIRA VELOSO

Com problemáticas de forma e luz afins, êstes artistas projetaram e executaram as obras desta mostra, "5 pesquisadores da arte visual". Três dêles (Charoux, Féjer e Fiaminghi) tomaram parte ativa no movimento "concreto" nacional. Kühn foi pintor abstracionista e Aliberti emerge de uma experiência mais direta, de vez que o "op" (ou "responsive eye", "visual", "retinal", etc.) é mais particularmente um fenômeno de sua geração.

Essa arte, que procura unicamente definir a aparência sensível da forma, não pôde deixar de acompanhar um século que transforma rapidamente seus valores. Os artistas "visuais" são herdeiros do construtivismo, mas sua atividade criativa busca maior integração com o plano da vivência concreta. Côr e linha tomam-se de outra vibração. No espaço as alternativas tendem a substituir a fixidez metafísica da sistematização. O calor das intuições atenua os cálculos frios da figuração geométrica. O espectador é mais diretamente envolvido. Pode ser chamado a intervir e colaborar em objetos modificáveis. Materiais pré-fabricados e técnicas recentes são explorados a serviço de uma expressão que procura satisfazer exigências mais amplas da sensibilidade. Os atuais expositores podem exemplificar, a nosso ver, parte dos rumos dessa arte ramificada em muitos raiões.

FÉJER afasta-se da "super-organização que não admite o elemento surpresa". Reconhecemos a qualidade das novas experiências dêste artista profundo, que continua a trabalhar ao longe das "lanfarras". Suas pequenas estruturas em poliéster sobre acrílico — pequenos cubos coloridos, difusores de luz pela sua transparência e erguidos tensamente para o alto em planos entreabertos — fixam uma duração do fenômeno. Não vem ao caso saber como eram estas estruturas no seu estado anterior, nem como poderiam ser uma fração de segundo mais tarde. Interessa o desmantelamento suspenso, um certo instante da instabilidade, um momento da desintegração que nossos olhos acompanham.

No desenho dinamizado ao se transformar em veio condutor de luz começa e acaba tôda a argumentação de CHAROUX. Em relação a seus companheiros, é o mais austero, o que menos se desprende das tradições da arte concreta. Por isso sua evolução é refletida digamos retrospectivamente, obrigando-o a um avanço mais lento e mais cauteloso. Indiferente aos novos meios mate-

riais e técnicos, indiferente também às performances habilidosas, seu interesse está todo concentrado na verdade nua do traço e de sua vibratibilidade no espaço.

Os outros três, bem ao contrário, buscam com resolução outras possibilidades plásticas. FIAMINGHI revela-se, ao mesmo tempo, o estudioso da cor e o "connaisseur" dos problemas gráficos: sua "pintura" resulta da combinação eliminatória de filmes reticulados e do controle sensível dos acasos ali produzidos. Gravados litograficamente e impressos pelo sistema "offset-tief", estas composições fílmicas são intituladas "fusão e difusão da cor por incidência de luz", oferecendo imaginativas mutações visuais. Podemos antevê-las animando painéis de bem maiores proporções na paisagem urbana.

KÜHN abandonou as superfícies lisas do óleo sobre tela e abriu caminho nas vastas latitudes do relevo. Tonificado por um expressionismo inato, seu abstracionismo transformou-se numa pesquisa de planos com vários enfoques, sobressaindo-se as perfurações como elemento plástico decisivo, pois elas, às vezes, quase aniquilam a continuidade sólida, fazendo dos vazios uma força espacial densamente participativa. O "styropo", material dócil, leve e poroso, permitiu-lhe esta experiência consolidada em vários anos de trabalho. Revestidos de epidermes pictóricas puras — o azul, o vermelho, o amarelo —, esses planos aninham ou difundem tonalidades diversas, conforme a incidência e o encaminhamento da luz e conforme se desloca o olho do espectador. Acreditamos que os melhores relevos de Kühn sustentam o confronto internacional.

ALIBERTI é o mais versátil de todos os expositores. Valendo-se de elementos pré-fabricados — como por exemplo a telha de cimento-amianto —, procura valores rítmicos e luminísticos que transcendem o utilitarismo do material, sem desrespeitá-lo. Seus recursos plásticos surpreendem pela lucidez da inteligência e imaginação conjugadas que revelam. É um jovem seriamente empenhado em seus objetivos e de uma atualidade sensível e conceptual que o tornam uma nova e forte presença.

WALTER ZANINI

Diretor do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de S. Paulo



instituto de arte contemporânea

ALBERTO ALIBERTI nasceu em São Paulo em 1935, onde reside. Estudou técnica de pintura e escultura com Joel W. Link (1960) e Kazmer Féjer (1962), tornando-se depois autodidata. Pertence à "Association Internationale des Arts Plastiques (UNESCO) e à "Associação Cultural e Artística de S. Caetano do Sul". É membro co-fundador e presidente executivo da Associação de Artes Visuais "Novas Tendências", desde 1963.

EXPOSIÇÕES

XII e XIII Salões Paulistas de Arte Moderna, III Exposição de Arte Contemporânea de S. Caetano do Sul (1963), I e II Salões de Arte Moderna de S. Caetano do Sul (1964-1965), Exposição "Pesquisadores da Arte Visual" (São Paulo, Rio de Janeiro, Pôrto Alegre, Belo Horizonte e Campinas), XVI Salão Paulista de Arte Moderna (1967), várias exposições na Galeria "Novas Tendências" (1963 em diante).

PRÊMIOS

Medalha de Bronze e Pequena Medalha de Prata no Salão Paulista de Arte Moderna.

LOTHAR CHAROUX nasceu em Viena, fixando-se em São Paulo a partir de 1928. Estudou no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, onde depois tornou-se professor, lecionando durante algum tempo. Estudou com Waldemar da Costa. Foi professor de desenho na Escola do SENAI. Naturalizou-se brasileiro em 1951. Foi membro do Juri de Seleção de vários Salões Paulistas de Arte Moderna.

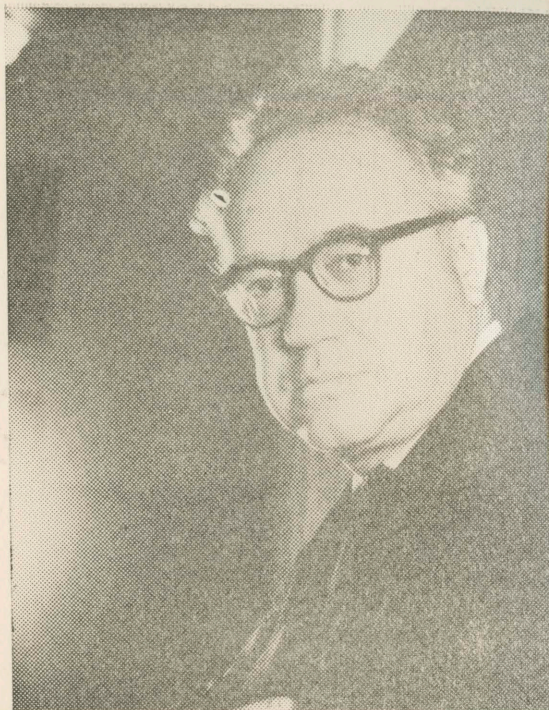
EXPOSIÇÕES

Participou de todos os salões do Sindicato dos Artistas Plásticos de São Paulo (desde 1942); participou, em várias oportunidades, dos Salões de Belas Artes (Seção Moderna) no Rio, desde 1942; participou de tôdas as Bienais de S. Paulo, de 1951 a 1965. Exposição de Arte Brasileira em Valparaiso e Santiago (1946), Exposição "19 Pintores" em S. Paulo (1947), Exposição Coletiva na Galeria Domus, em São Paulo (1948), Exposição "Seis Novíssimos de S. Paulo", no IAB (1948); I, II e III Salões de Belas Artes da Bahia (1949-1951), Exposição Individual no "Anjo Azul", em Salvador (1950), Exposição do Grupo Ruptura, em São Paulo (1955), I Exposição Nacional de Arte Concreta, S. Paulo (1956), II Exposição Nacional de Arte Concreta no Ministério da Educação (1957), Exposição Individual na "Petite Galerie" no Rio de Janeiro (1957), Exposição Coletiva Brasileira no Uruguai, Argentina, Chile e Peru (1957), Exposição Individual de Desenho em Lisboa (1957), "Fourth International" na Galeria das "Fôlhas" (1958), Exposição Individual no Ginástico Português no Rio de Janeiro (1958), Exposição de Arte Contemporânea no MAM de São Paulo (1958), Exposição Coletiva na Galeria das "Fôlhas" (1959), Exposição Coletiva Brasileira em Assunção-Paraguai (1959), Exposição Coletiva Brasileira na Alemanha,

França, Holanda, Áustria, Espanha e Portugal (1962), Exposição Individual na Galeria Aremar de Campinas (1962), Exposição Itinerante do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de S. Paulo, em Campinas, Marília, Araraquara e Ribeirão Preto (1963), Exposição Coletiva na Associação de Artes Visuais "Novas Tendências" (1963), I Salão de Arte Contemporânea de Campinas (1965), Exposição Coletiva na "The Four Planets Gallery", em Easton e Huntsville, nos Estados Unidos (1965), Exposição "Pesquisadores da Arte Visual" em várias cidades brasileiras, Exposição Coletiva em Assunção-Paraguai (1966), I Bienal Nacional de Salvador (1966), Exposição "Três Premissas", da Fundação Álvares Penteado, em S. Paulo (1967), IV Salão de Arte Moderna de Brasília (1967), XVII Salão Nacional de Arte Moderna, no Rio de Janeiro (1968), "Tres Aspectos del Dibujo Contemporaneo Brasileño", pelo Itamaraty, em La Paz, Assunção, Santiago, Montevideu e Buenos Aires (1968), II Salão de Arte Moderna de S. Caetano do Sul (1968).

PRÊMIOS

Primeiro Prêmio e Medalha de Ouro no I Salão da Bahia (1949), Primeiro Prêmio de Desenho de Arte Contemporânea — MAM (1958), Prêmio Aquisição Salão Paulista de Arte Moderna (1955), Pequena Medalha de Prata, Salão Paulista de Arte Moderna (1957), Prêmio Aquisição, Salão Paulista de Arte Moderna (1961), Grande Medalha de Prata — Salão Paulista de Arte Moderna (1962), Grande Medalha de Ouro — Salão de A. Cont. Campinas (1965), Primeiro Prêmio de Desenho — XVII Salão Nacional (1968), Isenção de Juri — XVII Salão Nacional (1968), Prêmio Aquisição — XVII Salão Paulista Arte Moderna (1968).





KAZMER FÉJER nasceu em Pécs (Hungria) em 1922. Fixou-se no Brasil em 1949, passando a residir em São Paulo. Kursou a Academia de Belas Artes de Budapest. Organizou o Art Club de Budapest, e foi secretário da Galeria de Artistas Abstratos da capital húngara.

instituto de arte contemporânea

instituto de arte contemporânea

EXPOSIÇÕES

“Cinco Jovens Artistas” (Budapest - 1945)

Salão “Realités Nouvelles” (Paris - 1946)

Art Club de Viena (1947)

Art Club de Turim (1948)

Exposição “Arte Bela” (Montevidéu - 1948)

Art Club de São Paulo (1949)

I Bienal de São Paulo (1951)

Exposição do Grupo Ruptura (S. Paulo - 1952)

Exposição Nacional de Arte Concreta (S. Paulo - 1957)

Exposição na Galeria das “Fôlhas” (1959)

**Exposição de Arte Moderna Brasileira (várias
cidades da Europa)**

Exposição de Arte Concreta (MAM - Rio - 1960)

Exposição na Galeria “Novas Tendências” (1963)

Exposição de Arte Concreta (Zurich)

HERMELINDO FIAMINGHI nasceu em S. Paulo em 1920, onde reside. Estudou desenho, artes gráficas e arquitetura no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo (1963-1964), pintura e história da arte com Waldemar da Costa (1942-1952). Fêz parte do Grupo Concreto de São Paulo (1955), participou como membro do Conselho Diretor do Prêmio Leiner de Arte Contemporânea. Foi membro da Comissão Organizadora do VII Salão Paulista de Arte Moderna (1958), membro da Associação Internacional de Artes Plásticas e co-fundador da Associação de Artes Visuais "Novas Tendências".



EXPOSIÇÕES

III, IV, V e VI Bienais de São Paulo; IV, VI, VII e IX Salões Paulistas de Arte Moderna; I Exposição Nacional de Arte Concreta, no Museu de Arte Moderna de São Paulo (1957), II Exposição Nacional de Arte Concreta no Ministério da Educação, Exposição de Arte Moderna do Brasil (Buenos Aires, Rosário, Santiago e Lima, em 1958); Exposição de Arte Moderna do Brasil (Alemanha, Portugal, França, Itália, Bélgica, Holanda e Japão); Exposição "Koncrete Kunst" (Zurich); Exposição Coletiva do Prêmio Leirner de Arte Contemporânea (Galeria das "Fôlhas"), Exposição Individual na Galeria Aremar (Campinas). Exposição no Clube dos Artistas (S. Paulo - 1963), I Salão de Arte Moderna de S. Caetano do Sul, XVI Salão Paulista de Arte Moderna (1967), Exposição "Pesquisadores da Arte Visual" (S. Paulo, Rio de Janeiro, Pôrto Alegre, Belo Horizonte e Campinas).

PRÊMIOS

Grande Medalha de Prata e Pequena Medalha de Ouro no Salão Paulista de Arte Moderna. Primeiro Prêmio de Pintura no Salão de Arte Moderna de S. Caetano do Sul.

HEINZ KÜHN nasceu em Berlim em 1903, onde estudou. Fixou-se no Brasil em 1950, residindo em São Paulo.

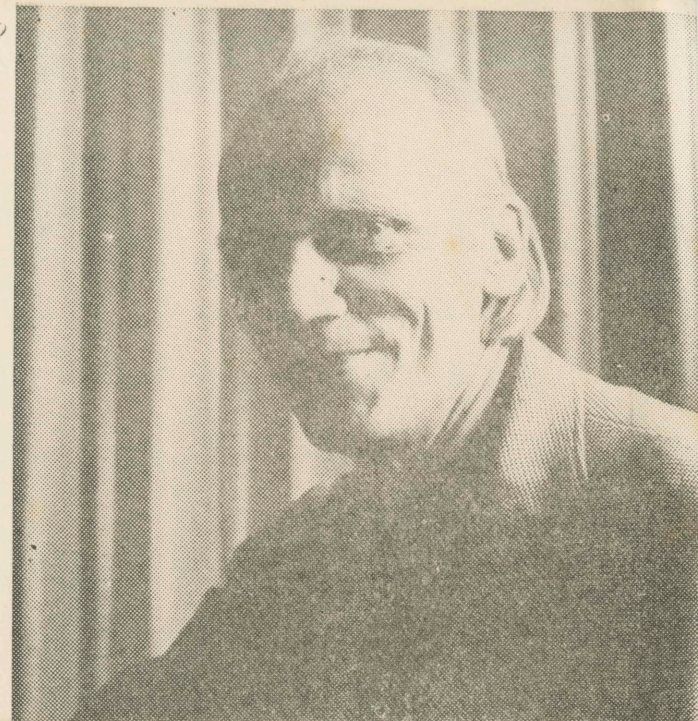
PRÊMIOS

Prêmios no II, IX, X e XIV Salões Paulistas de Arte Moderna, onde obteve a Grande Medalha de Prata, o Prêmio Aquisição "Governador do Estado" e a Pequena Medalha de Ouro. Prêmio de viagem a Brasília no I Concurso Nacional de Jóias. Grande Medalha de Ouro no XVI Salão Paulista de Arte Moderna. Prêmio de Pintura no Salão de Arte Moderna de S. Caetano do Sul (1967).

EXPOSIÇÕES

Individual na Biblioteca Pública de S. Paulo
Individual no Museu de Arte Moderna de S. Paulo
Individual na Galeria das "Fôlhas"
Individual na Casa do Artista Plástico
Individual na Galeria Solarium
Individual na Galeria "Novas Tendências"
Individual na Galeria Aremar (Campinas)
Individual no IAB (S. Paulo)
Individual na OCA (Rio)
Coletiva na Galeria "Novas Tendências"
IAB (São Paulo)
II, III, VIII e IX Bienais de São Paulo
Salão Paulista de Arte Moderna
I e II Exposição de Arte Contemporânea (Teresópolis)
Exposição "Pró-Arte em Rio Bonito" (Santo Amaro)
XVIII Salão Municipal (Belo Horizonte)
XVI Salão Paulista de Arte Moderna
Salão de Arte Moderna de S. Caetano do Sul

Instituto de arte contemporânea



sôbre os "cinco pesquisadores da arte visual"

Entre "arte" e "antiarte", entre tôdas as definições terminológicas que no século espacial apançam e espantam, os caminhos dos artistas seguem, como há séculos, uma única direção: a de se comunicar com os outros, fazer sentir-lhes o que para êles significava a sua obra e a sua idéia. Neste grande mistério da fôrça da comunicação reside a própria alma da arte. Os meios usados em nada importam. Se nos séculos passados considerou-se a comunicação do artista através de obras que procuravam o máximo de perfeição na reprodução da natureza, o artista de hoje, superado nesta arte pela técnica fotomecânica, procurou livrar-se destas algemas, jogando-se na aventura da interpretação do meramente sentido e dos fenômenos de forma e de côr em função de movimentos óticos vibratórios.

ED KEFFEL na revista "O Cruzeiro"